

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Identificação de alguns fatores de evasão em curso de uma faculdade de tecnologia

Luciano José Dantas¹, Marcelo Duduchi²

Resumo - Este artigo, a partir de uma breve revisão bibliográfica e dados do censo superior de educação de 2014 sobre o tema evasão no ensino superior, busca identificar definições do fenômeno, causas, fatores, situações, categorias e diferentes pontos de vista sobre o problema. A partir da seleção de uma causa de abandono, que é o período em que o curso é ofertado, e de um fator médio de evasão nas universidades brasileiras, busca-se identificar se estes dois pontos estão presentes em uma faculdade de tecnologia recentemente inaugurada com base em uma pesquisa quantitativa de dados de alunos do sistema de gestão acadêmica.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Ensino Profissional.

Abstract - This article presents some INEP data collected from 2014 higher education census to show the amount of students who abandon the higher education courses in Brazil. From a brief literature review and data collected from 2014 higher education census about dropout in higher education, tried to identify some phenomenon definitions, its reasons, factors, situations, categories, and different points of view about the issue. From the selection of a reason for abandoning the course, such as the time in which it is offered and an average factor of dropout, we aim at identifying whether these two points are also present at a newly open technology college. We conducted a quantitative research on data of students collected from the academic management system.

Keywords: Dropout. Higher Education. Professional Education.

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – SP – Brasil, luciano.dantas@fatec.sp.gov.br

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – SP – Brasil, mduduchi@gmail.com

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

1. Introdução

Um fenômeno observado nos últimos anos devido à expansão de matrículas no ensino superior brasileiro é a evasão. Dados do Censo da Educação Superior de 2014 do Inep (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) apontam o número de matrículas de graduação em 7.828.013 em 2.368 instituições de ensino superior (INEP, 2014).

A população estimada em 2014, segundo dados do IBGE, era de 202.768.562. Comparando com o número de matrículas apurado pelo Censo 2014 do Inep, temos uma porcentagem de 3,86% da população matriculada em um curso superior.

Considerando a média nacional de evasão de 22% apresentada por Silva Filho (2007), temos um número de 1.722.123 alunos que abandonaram o curso superior no ano de 2.014, seguindo este percentual.

No ensino superior tecnológico, os dados do Inep (2014) nos fornecem o número de 645.125 alunos matriculados em ensino superior tecnológico presencial e o número de 384.642 alunos matriculados em ensino superior tecnológico à distância. Considerando o mesmo percentual de evadidos, chegamos ao número de 141.925 alunos no presencial e 84.621 no à distância.

Entender os fatores que estimulam a permanência e a evasão nos cursos superiores é fator fundamental para consolidar a política de expansão de vagas nas Instituições de Ensino Superior (SILVA, 2013). Os números apresentados acima representam um grande desafio para os pesquisadores da área de educação, pois mostram que a grandeza de um país como o nosso se traduz em desafios gigantescos para determinação de causas e ações apropriadas para a aceleração da escolarização superior brasileira.

2. Referencial Teórico

Silva Filho (2007) pondera que a evasão é um problema internacional e um dos que mais afligem as instituições de ensino, devido aos desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, sendo que no âmbito público são gastos recursos públicos e no setor privado a receita da instituição é afetada, causando ociosidade de professores, funcionários, recursos e espaços físicos.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

A definição de evasão é outro ponto polêmico entre os pesquisadores. A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996, pag.16) definiu evasão como:

“Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.”

Neste parecer, a Comissão já classifica a evasão em três situações, que podem ou não ser consideradas quando estudamos o problema em determinada entidade educacional. Para a avaliação de cada uma destas situações, temos uma série de fatores que são relacionados por diversos estudos, e que pontualmente podem se aplicar ou não a cada entidade educacional.

Sales (2014) apresenta um quadro modelo conceitual de performance estudantil, adaptado de Rumberger e Lim (2008), onde destaca dois tipos de fatores para a evasão escolar: a) os fatores individuais e b) os fatores institucionais. Apesar do estudo de Rumberger e Lim serem associados ao ensino médio norte-americano, podemos constatar que os fatores estão presentes também na decisão do aluno de curso superior em deixar a escola.

Dentre os fatores individuais destacados, Sales cita a performance escolar (desempenho acadêmico, persistência educacional e nível de escolaridade alcançado) os comportamentos (conduta do estudante, engajamento com a vida escolar, aulas frequentadas, desvios de comportamento), as atitudes (aspectos psicológicos, expectativas, objetivos, valores, auto percepção) e o background (perfil demográfico, saúde, experiências passadas). Os fatores institucionais relacionados são a família (estrutura familiar, recursos familiares, prática familiar), a escola (estrutura escolar, localização, tamanho, recursos físicos e humanos, práticas escolares) e a comunidade (acesso a recursos, oportunidades de emprego, proximidade de parentes, relações sociais).

Para Melo e Santos (2012) apud Schargel e Smink (2002) há cinco categorias de causas de evasão, sendo as psicológicas, que são resultantes das condições individuais do estudante, as sociológicas, que analisam o fenômeno não como um fato isolado, as organizacionais, que procuram identificar os efeitos das instituições sobre a taxa de evasão, as interacionais, que analisam a conduta

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais e as econômicas, em que a decisão de evasão está ligada a relação custo e benefício, dependendo de fatores individuais e institucionais.

Em outro trabalho, Bardagi e Hutz (2009) relacionam as principais causas de evasão apontadas em outros estudos científicos sobre o tema, dentre os quais se destacam descontentamento dos alunos com horários de disciplinas, falta de cursos noturnos, impossibilidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, mau relacionamento professor-aluno, pouca integração social à universidade, expectativas não correspondidas e falta de informações sobre o curso escolhido, mau desempenho, reprovações e atrasos, problemas financeiros, etc. Outras afirmações deste trabalho são de que a evasão tende a ser maior nos anos iniciais do curso, em um ano a tendência de saída é maior nos três primeiros meses e que há menor evasão nos cursos mais valorizados.

Para uma metodologia de estudo de evasão deve-se levar em consideração todos os fatores e categorias descritos acima, visto que não há uma regra ou procedimento que indique claramente como dimensionar e quantificar a evasão em determinada instituição de ensino. Silva Filho (2007) comenta que a evasão pode ser medida em uma IES, num curso, numa área de conhecimento, em um intervalo de tempo na medida em que os dados e informações sejam acessíveis ao pesquisador. O estudo dos dados de uma IES pode ser mais detalhado e apresentar um diagnóstico mais fiel do problema enfrentado, e os resultados podem ser representativos somente naquela instituição, visto a quantidade de fatores e categorias a serem consideradas. Normalmente em seus trabalhos os pesquisadores enviam questionários ou entrevistam os evadidos (SILVA, 2012), porém essa metodologia não é efetivamente a que mais pode trazer respostas precisas ao trabalho, visto a dificuldade de se conseguir acesso aos ex-alunos de uma entidade educacional principalmente quando se fala em faculdades privadas, e até pelo desinteresse demonstrados pelos entrevistados em responder aos questionamentos. O entendimento do fenômeno de evasão passa necessariamente pela consideração das condições nas quais a instituição de ensino está inserida, pela análise do perfil dos alunos que nesta entidade estudam, a proposta dos cursos e sua relação direta com o mercado. A partir deste entendimento podem-se procurar ações condizentes com a realidade apresentada em determinado lugar para um efetivo combate a evasão, sejam elas de natureza institucional ou pedagógica, visto que alguns fatores elencados pelos pesquisadores não há possibilidade de atuação direta das instituições de ensino e seus gestores.

3. Método

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Neste trabalho procurou-se identificar dentro da bibliografia que trata do tema evasão os fatores, causas e observações elencadas pelos pesquisadores como responsáveis pelo fenômeno estudado. A partir desta constatação, e tendo como objeto de estudo uma faculdade de tecnologia do Centro Estadual de Tecnologia Paula Souza, procurou-se escolher uma causa, neste caso referente ao período de oferta do curso, e verificar se o mesmo se aplica no contexto de um curso específico. O estudo também procura identificar se o fator de evasão médio informado (22%) está caracterizado na faculdade estudada.

Para a verificação da causa e do fator de evasão utilizamos uma pesquisa quantitativa onde se comparou o número de evadidos em um curso superior de tecnologia oferecido nos turnos tarde e noite durante seis semestres letivos. Foram considerados como evadidos todos os alunos que tiveram a matrícula no sistema com status de cancelado, incluindo neste número os que fizeram matrícula e não chegaram a cursar, os estudantes que cancelaram durante o semestre de ingresso e os que cancelaram nos semestres posteriores.

Os dados referentes ao aproveitamento dos alunos foram obtidos no sistema de gestão acadêmica da faculdade e totalizam as matrículas e cancelamentos do 1º semestre de 2013 até o 2º semestre de 2015. A faculdade oferece semestralmente 80 vagas para ingresso no curso, sendo 40 vagas para o período vespertino e 40 vagas para o período noturno.

Não consideramos nesta pesquisa os matriculados no 2º semestre de 2013, que foram as primeiras turmas após o início das atividades da faculdade, pelo fato de que não se conseguiu completar a turma do período vespertino na ocasião.

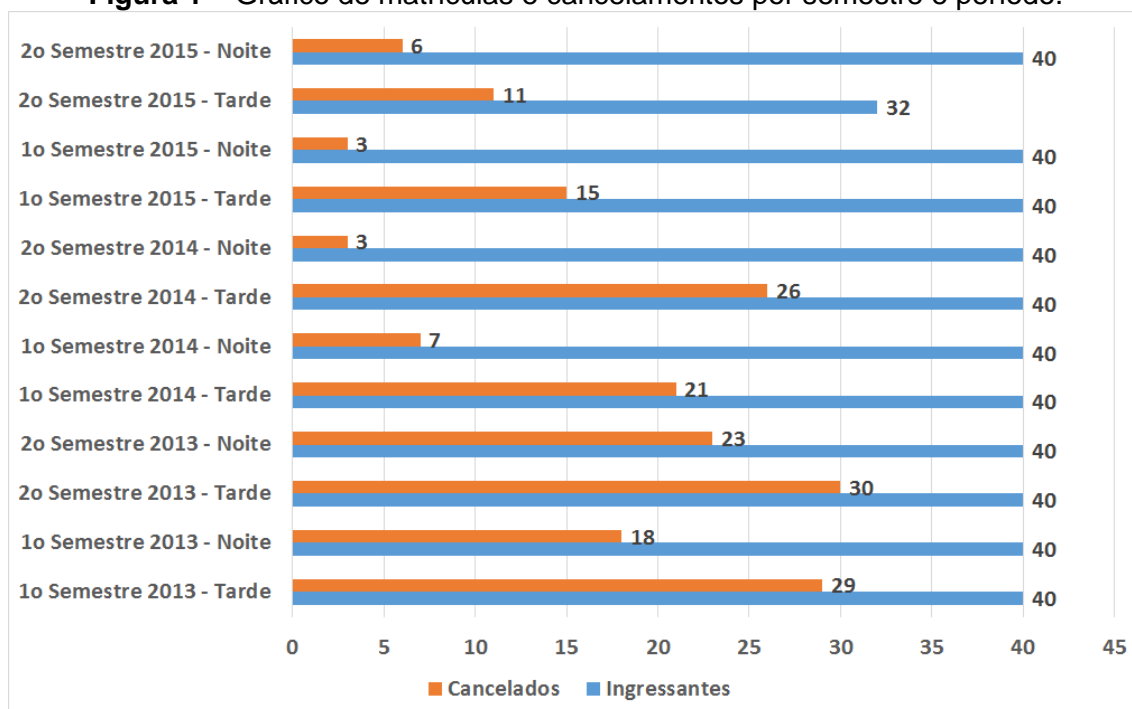
4. Resultados e Discussão

O levantamento de dados de matrículas e cancelamentos do curso estudado no período compreendido entre o primeiro semestre letivo de 2013 até o segundo semestre letivo de 2015 forneceu indícios substanciais para a afirmação de que uma das causas apontadas nos estudos bibliográficos sobre evasão é o horário em que o curso é oferecido. Neste caso, isso se caracterizou de forma expressiva no período vespertino no curso estudado, que apresenta em todos os semestres números de cancelamentos de matrículas maiores do que os do período noturno.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

A figura 1 ilustra o numero total de matrículas por semestre letivo e por período, assim como o número de matrículas canceladas por semestre de ingresso.

Figura 1 – Gráfico de matrículas e cancelamentos por semestre e período.



Fonte: Os autores

A partir dos números levantados, podemos calcular em percentual a evasão de cada período por semestre letivo. Para expressar em valores a evasão, utilizamos a seguinte fórmula:

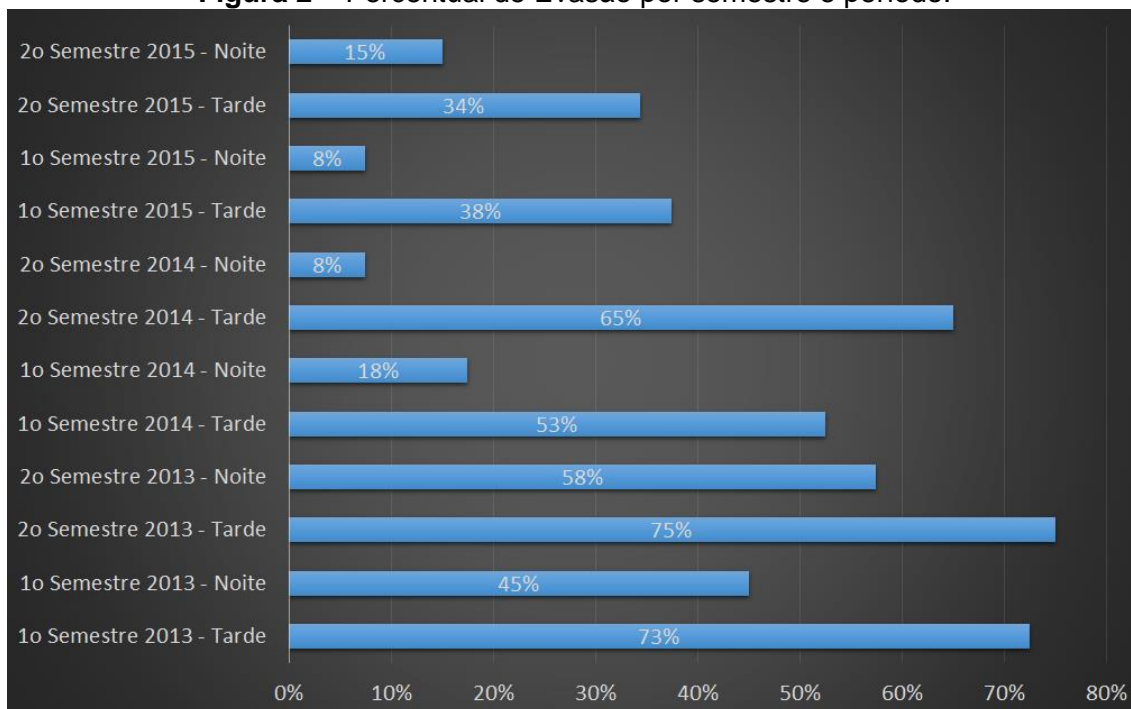
$$\text{Evasão (\%)} = \frac{\text{Número de matrículas canceladas}}{\text{Número de matrículas totais}} \times 100\% \quad \text{Eq.(1)}$$

Neste cálculo pode se demonstrar que a evasão no curso vespertino sempre é maior do que a do noturno, atingindo inclusive índices muito além dos apontados nas pesquisas, como por exemplo, o percentual de 75% de evadidos no 2º semestre de 2013. Neste semestre, mesmo com preenchimento de vagas com segunda e terceira chamadas, o levantamento aponta para um número de 30 alunos evadidos dos 40 matriculados.

A figura 2 mostra o percentual de evasão verificado por semestre de ingresso e por período em porcentagem.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Figura 2 – Percentual de Evasão por semestre e período.

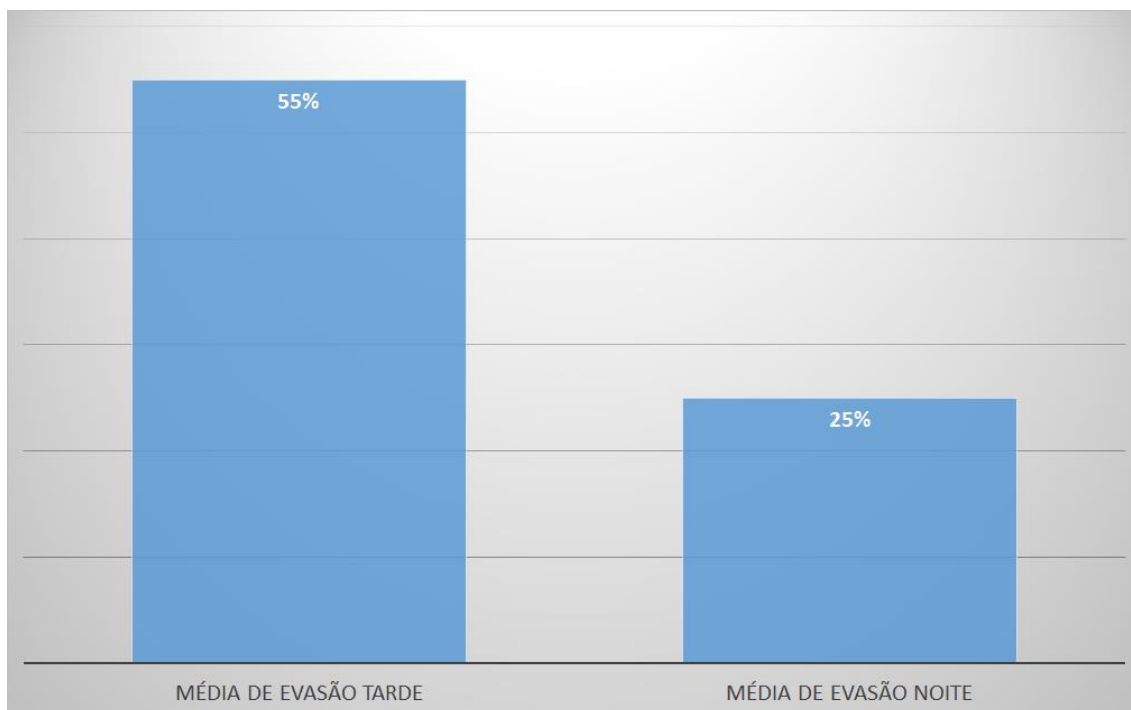


Fonte: Os autores

O percentual médio de evasão por período que calculamos está acima do fator médio de evasão identificado nas pesquisas, que é de 22%, principalmente para o período vespertino. Observa-se na figura 2 uma tendência de queda de evasão principalmente no período noturno, onde a evasão medida a partir do 1o semestre de 2014 apresentou índices menores do que a média das pesquisas.

A fim de caracterizar a evasão geral por período, fizemos uma média como os dados obtidos que foram demonstrados na figura 2. A figura 3 ilustra o percentual médio de evasão verificado nos períodos de oferecimento de curso analisados.

Figura 3 – Média de Evasão por período.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Fonte: Os autores

No caso específico da faculdade e do curso estudado, salienta-se que se trata de uma instituição nova, criada há pouco mais de três anos, e os números de evasão nos primeiros semestres refletem a situação encontrada pelos alunos de uma faculdade em implantação, sem um histórico acadêmico anterior, sem corpo docente formado o que pode explicar o alto índice de evasão inicial observado no curso e nos turnos oferecidos.

5. Considerações finais

Neste estudo procurou-se evidenciar algumas conclusões encontradas em pesquisas anteriores relacionadas à evasão no ensino superior no que diz respeito a uma causa de abandono, que é o período em que o curso é ofertado, e de um fator médio de evasão. Na instituição de ensino superior e no curso que foi objeto de estudo neste artigo, concluiu-se que o período em que o curso é ofertado é um dos fatores relevantes na decisão do aluno abandonar o curso.

Verificamos também que o curso, em ambos os períodos, apresenta índices de evasão acima da média nacional (22%) e que o período vespertino

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

apresentou um índice médio muito superior ao noturno, sendo que o período noturno tende a se aproximar da média nacional.

Podemos estudar o fenômeno de evasão por diversas óticas, conforme se verifica com os diversos pesquisadores da área de educação, porém deve-se utilizar uma metodologia de pesquisa mais direcionada aos objetivos principais da entidade educacional para detectar onde estão as ocorrências mais graves de abandono. Esse diagnóstico é de fundamental importância para que se possam tomar medidas adequadas para minimizar a evasão e tornar os números de aproveitamento de alunos mais próximo da realidade encontrada em outras entidades educacionais.

Referências

- INEP. Censo da Educação Superior 2014 - Notas Estatísticas. Brasília, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em: 15 jun 2016.
- IBGE. Estimativas da População residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de Julho de 2014. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativas_2014_TCU.pdf>. Acesso em: 16 jun 2016.
- SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, dez. 2007.
- MELLO, Simone Portella Teixeira de; MELO, Pedro Antônio de; MELLO FILHO, Raul Teixeira de. Estudando a evasão no ensino tecnológico em uma instituição de ensino superior no sul do Brasil. EccoS Revista Científica, São Paulo, núm. 37, maio-agosto, 2015, pp. 181-196.
- Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996). Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf> Acesso em: 16 jun 2016.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; SANTOS, Elaine Garcia dos. Diagnóstico e alternativas de contenção da evasão no curso de administração em uma universidade pública no sul do Brasil. Revista GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 67-80, dez. 2012.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. Psico-USF, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009